

MUSICOTERAPIA COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Célia de Lima Bezerra do Nascimento¹
Lillian Elizama de Abreu Oliveira²
Hiagda Thaís Dias Cavalcante³
Vanessa Carolina Silva da Silva⁴
Paula Beatriz de Souza Mendonça⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência – o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. Demograficamente, as estatísticas mostram que a população brasileira vem envelhecendo com o passar dos anos como consequência da diminuição das taxas de mortalidade e natalidade além do aumento da qualidade de vida que vem sendo alcançada por meio da implementação de políticas e estratégias de promoção, prevenção e recuperação da saúde. (BRASIL, 2006)

O envelhecimento da população brasileira vivencia, nas últimas décadas, modificações na sua estrutura etária, uma vez que a queda da mortalidade e fecundidade encontram-se atreladas ao processo de crescimento populacional, ocasionando, além de transformações demográficas, as epidemiológicas, sociais e econômicas. O envelhecer acarreta inúmeras transformações ao indivíduo, entretanto, o estilo de vida adotado durante toda a vida, pode acelerar de forma precoce o surgimento de declínios fisiológico, biológico e psicológico. Projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que nas próximas décadas a população mundial com mais de 60 anos vai passar dos atuais 841 milhões para 2 bilhões até 2050, tornando as doenças crônicas e o bem-estar da terceira idade novos desafios de saúde pública global. Vislumbra-se para 2025 um contingente de 32 milhões, dado que torna o Brasil a sexta maior população de idosos do mundo, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

O envelhecimento populacional traz consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social. Mais envelhecer não significa necessariamente adoecer. A menos que exista doença associada, o envelhecimento está associado a um bom nível de saúde. Além disso, os avanços no campo da saúde e da tecnologia permitiram para a população com acesso a serviços públicos ou privados adequados, uma melhor qualidade de vida nessa fase. Com isso foi entendido, que é fundamental investir em ações de prevenção ao longo de todo o curso de vida, em virtude do seu potencial para resolver os desafios de hoje e, de forma crescente, os de amanhã (Kalache A.)

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar- UnP, anaceliabezerradonascimento@gmail.com;

²Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar- UnP, lillianabreu12@gmail.com;

³Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar- UnP, hiagdacavalcante@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar- UnP, vanessacarolinass18@gmail.com;

⁵Orientadora: Enfermeira, Especialista, Pesquisadora do Departamento de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, paulabia_s2@hotmail.com.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), destaca-se a promoção da saúde como um importante aliado para um envelhecer saudável, pois visa assegurar à população um maior controle e melhoria de sua própria saúde. Usa-se também de seus princípios doutrinários, com destaque à integralidade, assistindo e reconhecendo o indivíduo como um ser integral e individual, buscando promover um completo bem-estar, não apenas físico, mas objetivando o alcance da saúde em seu conceito ampliado, visando os aspectos biopsicossociais. (MEDEIROS, 2017)

Desenvolvem potenciais e restabelece funções para que o indivíduo possa alcançar uma melhor integração inter ou intrapessoal, melhorando a qualidade de vida. A musicoterapia integra a partir da publicação da Portaria Ministerial GM nº 849, de 27 de março de 2017, o rol de novas práticas institucionalizadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Práticas expressivas em saúde.

OBJETIVOS

Abordar a relação entre a musicoterapia e o processo de envelhecimento através da realização de uma atividade expressiva em uma casa de longa permanência.

METODOLOGIA OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Relatar a ação de educação em saúde desenvolvida na prática da atividade curricular: Práticas Integrativas Complementares. Que ocorreu no 6º período da graduação no ano de 2018. Foi usada a musicoterapia como metodologia facilitadora para promover a comunicação, a relação, a aprendizagem, a mobilização, a expressão, e outros objetivos terapêuticos relevantes, com intuito de favorecer o alcance das necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas dos idosos que estão inseridos nestas ILPS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se que a participação é intensiva e espontânea no grupo de idosos durante essas ações, resultando em relatos de hábitos e experiências vivenciadas por eles, os quais influenciam de forma significativa na saúde e bem-estar de todos os envolvidos nas ações. Foi perceptível a aprovação da dinâmica pelo grupo e comprovada ao se perguntar o grau de importância da ação educativa, e como resposta obteve-se agradecimentos pelos ensinamentos adquiridos através da ação aplicada e relataram que se sentiam renovados. A dinâmica proporcionou ao público alvo o esclarecimento de dúvidas e a confirmação de conhecimentos empíricos, já que as questões propostas estavam relacionadas com as atividades habituais e facilmente as informações foram guardadas e introduzidas na rotina diária.

Depois de feita as dinâmicas foi proporcionado um café da manhã saudável para aquele grupo de idosos a base de frutas e sucos. E o melhor de tudo foi ver as faces de gratidão, alegria e satisfação pelo que naquela foi aplicado para eles, e para nós graduandos do curso de enfermagem vimos o quanto à enfermagem esta inserida nestes contextos para poder levar qualidade de vida através de educação em saúde aplicando as práticas integrativas complementares, que hoje vem sendo inseridas e se tornando cada dia mais importante e tendo um avanço aceitável no SUS

A atividade foi aplicada com os de idosos de uma ILPS de Natal/RN, e queríamos mostrar como eles poderiam se envolver nas atividades diárias e o tema escolhido neste dia foi Saúde em Festa.

Realizou-se uma dinâmica denominada “Estoure os Balões da sua vida”, onde foi

entregue balões com cores diferenciadas e neles apresentavam perguntas referentes à saúde. Ao som de uma música alegre escolhida pelos próprios idosos, os balões eram repassados por alguns minutos até que a música em certo momento era pausada. O participante que estava com o balão, era convidado a estourá-lo e a responder de acordo com os seus conhecimentos a pergunta proposta, após a pergunta ser respondida uma acadêmica buscava reforçar a resposta dentro do seu o conhecimento científico.

Em alguns idosos as atividades recreativas podem aumentar a produtividade, quando são escolhidas e conduzidas adequadamente de acordo com as possibilidades da pessoa idosa participante, pois quando são feitas essas atividades numa instituição de longa permanência – ILPS, eles se sentem acolhidos e como eles mesmo relataram é um dos melhores momentos vividos na instituição por tirarem eles da rotina de um lar institucional. Todas as pessoas seja ela o idoso da casa até mesmo seus cuidadores e como os profissionais que participam das ações educativas gostam de passar alguns momentos agradáveis e divertir-se com atividades em que compartilham suas experiências.

CONCLUSÃO

Ações de educação em saúde buscam assegurar a qualidade de vida e a adequação das hipóteses da integralidade, declaradas como um dos princípios do SUS, para o qual se atribui a responsabilidade de efetivar ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde, como preconiza o Ministério da Saúde para a pessoa idosa. Foi evidenciado que ao usarmos de metodologias ativas nas atividades educativas que foram desenvolvidas com os idosos, trazem efeitos positivos, os quais podem colaborar para a manutenção da saúde e interação social.

Quando a equipe pensou nas atividades acreditávamos que colocar em prática esses métodos, estaríamos ofertando de certa forma o envelhecimento saudável e ativo aqueles idosos residentes. O enfermeiro tem um papel importante que é promover educação em saúde, que estar inserido, dentro dos pilares de nossa formação que é o papel de educador. Por ter sido meu primeiro contato com o idoso, permitiu ampliar minha visão acerca de como deve ser o cuidado com a terceira idade e de forma positiva ter uma visão crítica quanto a necessidade de melhorias na prestação de assistência e promoção à saúde da população idosa, de forma que se busque enxergar o idoso de forma integral, o assistindo em todos os aspectos de sua vida, buscando seu completo bem-estar psicossocial.

Palavras-chave: Práticas integrativas Complementares; Idosos; Qualidade de vida

REFERENCIAS

1. Almeida RFF, Reis LA. Análise da produção científica no Brasil sobre envelhecimento e quedas, RBCEH, Passo Fund. 2016 ultimo acesso em 12 jun 2017; 2(13): 242-253 p. Disponível em <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/viewFile/5948/pdf> acessado dia 20 mai. 19 às 20:36
2. Berlezi EM, Farias AM, Dallazen F, Oliveira KR, Pillatt AP, Fortes CK, Como está a capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com taxa de envelhecimento populacional acelerado. Revista Brasileira Geriatria Gerontologia. Rio de Janeiro 2016 acesso em 05 jul 2017; 19(4): 643-652 p. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/4038/403847457009>
3. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília (DF); 2006.
4. KALACHE A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. Ciênc Saúde Coletiva 2008;13(4):1107-11. Acessado dia 20 mai. 19 às 19:36
5. MOZER, Neuza Maria Sangiorgio; OLIVEIRA, Sheila Gemeili de; PORTELLA, Marilene Rodrigues. MUSICOTERAPIA E EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 16, n.2, p. 229-244, 2011
6. ONU Organização das Nações unidas, <https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/atualizado> em 11/11/2014 - Acessado dia 19 mai. 19 às 19h36min
7. OLIVEIRA, Glauber Correia de; LOPES, Vanessa Ramos da Silva; DAMASCENO, Maria José Caetano Ferreira; SILVA, Elizete Mello da. A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso. Cadernos UniFOA. Edição nº 20 - Dezembro/2012.
8. Rede Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores e dados básicos para a Saúde no Brasil (IDB) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014 [acesso em 20 jun. 2014]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm> - Última visita: 24/05/19
9. SAÚDE. BVS, Biblioteca Virtual em Saúde do **Ministério da Saúde** portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf